

TVs universitárias, digitalização e campo público: dez anos depois¹

Carine PREVEDELLO²

Danty ALVES, Juliana SORRENTI, Lianne HENRIQUES³, Moniqui FRAZÃO⁴

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ)

Resumo

A transição das TVs universitárias vinculadas ao campo público de emissoras no Brasil para a Digitalização, seja em termos de estrutura técnica de produção, quanto em sistema de transmissão, é atravessada por singularidades, em um contexto cada vez mais marcado pela complexidade relacionada às redes sociais e plataformas digitais. Este artigo traz atualização de pesquisa realizada há dez anos, sobre os canais de TVs vinculados às instituições de ensino superior (IES) públicas, em cidades do interior do país. Além do aumento quantitativo dos núcleos de produção audiovisual e da adaptação às plataformas digitais, a pesquisa registra canais em desmantelamento e diversificação. Paralelamente, o artigo trata da discussão dos conceitos de campo público de emissoras e padrão tecnológico, categorias importantes para pensar a democratização do audiovisual no Brasil.

Palavras-chave: TVs universitárias; Digitalização; campo público de Televisão

Introdução

Em 2012, os canais de televisão aberta no Brasil atravessavam um contexto de adaptação à convergência para o sistema de transmissão digital, um processo estendido em seu cronograma inicial, dadas as dificuldades especialmente dos investimentos necessários à implementação da tecnologia de transmissão digital terrestre (TDT). Este movimento marca também mais uma etapa de condicionamento histórico do espectro de canais abertos de televisão no país à exploração comercial e privada, visto que as TVs do campo público permaneceram concentradas nas concessões de canais por assinatura. No grupo de canais de utilização gratuita, instituído a partir da Lei da TV a cabo (Lei 8977), as TVs universitárias foram contempladas com canais locais, junto às comunitárias,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Comunicação, professora dos Cursos de Jornalismo e Rádio e TV da Escola de Comunicação da UFRJ, tutora do grupo PET ECO/UFRJ. email: carine.prevedello@eco.ufrj.br

³ Formandos em Jornalismo pela ECO/UFRJ, pesquisadores integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRJ, financiado pelo MEC/SeSU. Email: pet@eco.ufrj.br

⁴ Jornalista formada pela ECO/UFRJ, ex-integrante e pesquisadora do PET ECO/UFRJ. email: moniqui.contato22@gmail.com

legislativas, e às emissoras dos Poderes Judiciário e Executivo (canal educativo-cultural), enquanto parte minoritária contava com concessões de canal educativo em TV aberta.

À época, ansiava-se por uma dissolução da dicotomia baseada na contradição entre emissoras comerciais nos canais abertos, enquanto os canais de acesso público estão disponibilizados na televisão por assinatura, entre estas, as televisões ligadas a universidades. As emissoras universitárias deram origem a um segmento representativo no país que, junto às TVs comunitárias e educativa, consistiria em um núcleo capaz de fomentar a produção de conteúdo local, contribuindo para a pluralidade da oferta de produtos audiovisuais e, conseqüentemente, para a democratização da Comunicação no Brasil, conforme descreve pesquisa anterior (Prevedello, 2013).

A perspectiva de conquista de um espaço mais consistente para o campo público na divisão do espectro digital aberto frustrou-se novamente, depois de quase de uma década de negociações e articulações em torno do SBTVD (Sistema Brasileiro de Televisão Digital). Entretanto, em um contexto de domínio das finalidades mercadológicas na TV aberta, a instituição dos canais de utilização gratuita na TV a cabo representou uma perspectiva de produção descentralizada e local, vinculada à pluralidade de representações regionais e culturais. Neste sentido, a investigação sobre a caracterização dos sistemas de produção e transmissão das TVs universitárias no interior do Brasil (Op.cit., 2013) propôs, à época, um mapeamento dos núcleos de produção audiovisual vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) regionais, estaduais e federais fora das capitais.

Passados dez anos do levantamento inicial, o grupo de pesquisadores vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), retoma este trabalho, com o objetivo de avaliar o estado atual dos núcleos audiovisuais ligados às IES nos municípios do interior do Brasil. Para além de um aumento quantitativo no número de instituições e de estruturas de produção, o presente artigo avança também no debate acerca dos impactos da Digitalização nos novos sistemas de transmissão.

Para isso, será levado em conta se, com ampliação do uso das redes sociais, estes canais adaptaram-se às novas possibilidades de transmissão e produção; e em que medida os novos recursos tecnológicos ampliaram ou não a existência das TVs universitárias. A

relevância da pesquisa é justificada pela característica desses canais, que contribuem para uma diversificação de produtos audiovisuais e para a consequente democratização da Comunicação, o que ganha novas potencialidades com a multiplicação de plataformas de redes sociais e um novo padrão tecno-estético (Bolaño, 2000; Brittos, 2005).

Os dados parciais apontam um aumento geral de universidades entre 2013 e 2023. São mais dez universidades federais e uma nova universidade regional nos municípios do interior. Outro fator relevante é que a transmissão passou a ocupar majoritariamente o espaço da internet para divulgação de conteúdo, assumindo, ao mesmo tempo, um aspecto de canal institucional, situação que será discutida adiante.

TVs universitárias público-estatais e o padrão tecno-estético

O debate acerca do conceito de TV pública, que envolve também a concepção de campo público de televisão, encontra diferentes abordagens entre autores brasileiros. Tanto Bucci (2006) quanto Oliveira (2022) lembram que a obtenção de audiência não será um elemento definidor, exatamente para que a independência editorial e econômica seja possível. Entretanto, ambos não deixam de ressaltar as complexidades em torno do condicionamento político e/ou governamental, perspectiva que Valente (2009) associou à noção de Aparelho Midiático Público (AMP). Sobre o conceito de TV universitária, o texto de De Carli e Trentin (1998) e o debate que propõem Bianco e Maia (2020), associam uma série de fatores, entre abrangência, financiamento, dificuldades de manutenção e aparelhamento, observando que “as emissoras parecem mais institucionais do que públicas” (Op.Cit., 2020, p. 11).

Nós temos de pensar na sociedade, nos interesses do cidadão, e é por isso que existem a TV educativa, cultural, universitária, comunitária, ou melhor, é pra isso que deveriam existir. Nessa perspectiva, o que temos de muito comum é a experiência de TV educativa, que pode revelar aspectos e maneiras de fazer, os quais muito se assemelham às necessidades da TV universitária. (De Carli e Trentin, 1998, p. 20-21)

Essa premissa, entretanto, não é totalmente verificável, visto que muitos canais e núcleos de produção audiovisual vinculados às IFEs ainda procuram reproduzir o padrão tecno-estético histórico vinculado à TV comercial. Junto à questão do aparelhamento institucional e/ou político feito a partir da gestão das instituições às emissoras, as

limitações estéticas e/ou de formatos e linguagens podem ser equivalentes também a esta associação entre TV universitária e TV educativa. Trata-se de uma especificidade da concessão, mas não de uma diferenciação de fundo no conceito e nos modos de fazer. Por impasses como estes, a expressão público-estatal, já defendida no estudo original, permanece metodologicamente mais adequada à discussão aqui empreendida, visto que abarca a contradição entre financiamento, controle e finalidade das TVs universitárias ligadas a instituições públicas.

A primeira televisão universitária no Brasil surgiu 18 anos após a instalação oficial do sistema televisivo no país. Ligada à Universidade de Pernambuco, a TV Universitária de Recife começou a operar em 1968 e fez parte do plano nacional de alfabetização e educação básica, utilizando-se para isso dos meios de comunicação de massa. Este modelo exerce uma função de caráter administrativo e financeiro, em consonância com o Código Brasileiro de Telecomunicações, que começou a vigorar com o Decreto-Lei nº 4.117, de 1962, e foi modificado pelo Decreto-Lei nº 236 de 1967.

Art. 13 – A televisão educativa se destinará à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates. A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos (BRASIL, 1967).

A estética é um aspecto que destaca (ou poderia/deveria destacar, em termos ideais) uma diferenciação das televisões público-estatais daquelas vinculadas a conglomerados midiáticos de finalidade comercial. O alto grau de capitalização das empresas que sustentam canais de televisão, especialmente na TV aberta no Brasil, resulta em um poder de produção amplamente robusto em comparação aos recursos limitados nas produções das televisões mantidas por recursos públicos, associativistas e/ou estatais.

Esse processo pode ser compreendido a partir do conceito de padrão tecno-estético, formulado por Bolaño (2000). Aquilo que já costumamos associar à simplificação do “padrão Globo de qualidade” está, entretanto, profundamente enraizado no imaginário popular brasileiro. A História de dominação dos canais abertos de televisão pelo interesse comercial e privado é também relacionada ao que Santos e Caparelli (2005) chamam de “coronelismo eletrônico”. Uma espécie de acordo histórico, que mantém a

propriedade e o financiamento das TVs nas mãos de famílias tradicionais em todas as regiões brasileiras, em geral com braços políticos no Congresso e/ou nos poderes locais.

Por outro lado, a Digitalização tem imposto rápidas e paradigmáticas transformações nos “modos de fazer” televisão, a partir do que este padrão sofre atravessamentos e rupturas permanentes, ainda sem que possamos avaliar mais detidamente as consequências destas mudanças. Uma pesquisa recente divulgada pelo Instituto Kantar Ibope (ABRATEL, 2023), a partir de uma metodologia para medição de alcance dos canais de streaming, indica que os acessos e audiência das TVs abertas ainda são largamente superiores aos dos canais digitais.

O lugar das TVs universitárias na discussão do padrão tecno-estético está mais comumente associado à categorização que Kalikoske (2010) propõe, a partir das categorias de padrão a) contra-hegemônico, b) alternativo, c) marginal ou d) experimental. Todas essas categorias estão vinculadas a elementos como limitações de estrutura de produção, escassez de recursos humanos, características recorrentes nas TVs universitárias, em que os núcleos audiovisuais recebem baixo investimento, além da desvinculação do compromisso profissional ou comercial.

Nos últimos dez anos, as mudanças tecnológicas impostas a partir da internet na produção audiovisual, tanto em termos estéticos quanto no sentido da transmissão, nos colocam diante de um novo panorama. As práticas de jornalismo audiovisual (Becker, 2012), como um conceito que promove a adaptação de práticas e técnicas relacionadas ao telejornalismo tradicional (característico da TV aberta analógica) às mudanças surgidas com o digital, são uma questão a ser analisada.

IES no interior do Brasil e polos audiovisuais, dez anos depois

A análise comparativa entre os anos de 2013 e 2023 permite observar que houve uma mudança, ainda que relativamente pequena, no quadro geral da educação superior nas cidades do interior do país. Nota-se, em primeiro lugar, o crescimento no número absoluto de universidades públicas nestes municípios, de quarenta e cinco (45) para cinquenta e cinco (55) instituições. Surgiram, ao longo do período de tempo analisado, dez universidades federais nas regiões Norte (2), Nordeste (5) e Centro-Oeste (3) do Brasil. Em ordem cronológica de fundação:

- Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) - 2013
- Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - 2013
- Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - 2013
- Universidade Federal do Cariri (UFCA) - 2013
- Universidade Federal de Catalão (UFCAT) - 2018
- Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) - 2018
- Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) - 2018
- Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - 2018
- Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) - 2019
- Universidade Federal de Jataí (UFJ) - 2019

Tabela 1 — Universidades públicas nas cidades do interior do Brasil

Estado	Univ. Federal	Univ. Estadual	Univ. Regional
Região Norte			
Acre	0	0	
Amapá	0	0	
Amazonas	0	0	
Pará	UFOPA (Santarém) UNIFESSPA (Marabá)		0
Rondônia	0	0	
Roraima	0	0	
Tocantins	UFNT (Araguaína)		0
Região Nordeste			
Alagoas	0	0	
Bahia	UFOB (Barreiras) UFRB (Cruz das Almas) UFSB (Itabuna)	UESC (Ilhéus) UESB (Vitória da Conquista) UEFS (Feira de Santana)	
Ceará	UFCA (Juazeiro do Norte) UNILAB (Redenção)	UVA (Sobral)	URCA (Crato)
Maranhão	0	0	
Paraíba	UFCG (Campina Grande)		0
Pernambuco	UFAPE (Garanhuns)	UNIVASF (Petrolina)	
Piauí	UFDPar (Parnaíba)		0
Rio Grande do Norte	UFERSA (Mossoró)	UERN (Mossoró)	
Sergipe	0	0	
Centro-Oeste			
Distrito Federal	0	0	

Goiás	UFCAT (Catalão) UFJ (Jataí)	UEG (Anápolis)	
Mato Grosso	UFR (Rondonópolis)	UNEMAT (Cáceres)	
Mato Grosso do Sul	UFGD (Dourados)	0	
Região Sudeste			
Espírito Santo	0	0	
Minas Gerais	UFJF (Juiz de Fora) UFLA (Lavras) UFOP (Ouro Preto) UFSJ (São João Del Rey) UFTM (Uberaba) UFU (Uberlândia) UFV (Viçosa) UFVJM (Diamantina) UNIFAL (Alfenas) UNIFEI (Itajubá)	Unimontes (Montes Claros)	
Rio de Janeiro	UFF (Niterói) UFRRJ (Seropédica)	UENF (Campos dos Goytacazes)	
São Paulo	UFSCAR (São Carlos) UFABC (Santo André)	Unicamp (Campinas)	UNITAU (Taubaté)
Região Sul			
Paraná	UNILA (Foz do Iguaçu)	UEL (Londrina) UEM (Maringá) UENP (Jacarezinho) UEPG (Ponta Grossa) Unicentro (Guarapuava) Unioeste (Cascavel)	
Rio Grande do Sul	FURG (Rio Grande) UFPEL (Pelotas) UFSM (Santa Maria) Unipampa (Bagé)	0	FURB (Blumenau)
Santa Catarina	UFFS (Chapecó)	0	
Total	36	16	3

Fonte: Sites das universidades e Portal do Ministério da Educação (MEC)

Neste período de dez anos, percebe-se que dos oito núcleos audiovisuais vinculados à Associação Brasileira de Televisões Universitárias (ABTU), apenas três permaneceram integrantes à associação, num universo de 22 núcleos pesquisados. Sendo esses núcleos ligados à UEG, Unicamp e UFV. A questão associativista é um elemento destacado por Bianco e Maia (2020) para o fortalecimento e coesão do campo público de televisão no Brasil, desde a instituição do Fórum Nacional de TVs Públicas.

Outro fator relevante é que a transmissão, anteriormente predominante pela concessão de canais educativos ou de TV a cabo, perdeu o caráter de programação linear e passou a ocupar majoritariamente o espaço da internet. Assumindo, desta forma, um aspecto mais relacionado a canais de divulgação institucional, especialmente as emissoras que priorizam o *Youtube*.

Tabela 2 — Núcleos audiovisuais ligados às universidades públicas fora das capitais

TV	Cidade/Estado	Universidade
TV UFOPA	Santarém (PA)	UFOPA
UniTV	Anápolis (GO)	UEG
TV UFRB	Cruz das Almas (BA)	UFRB
TV UESB	Vitória da Conquista (BA)	UESB
TV Olhos D'água	Feira de Santana (BA)	UEFS
TV Caatinga – Univasf	Petrolina (PE)	UNIVASF
TV Universitária UFTM	Uberaba (MG)	UFTM
UFOP TV	Outro Preto (MG)	UFOP
TV Itajubá	Itajubá (MG)	UNIFEI
IPTV	Juiz de Fora (MG)	UFJF
TV UFU	Uberlândia (MG)	UFBE
Lavras TV	Lavras (MG)	UFLA
TV Viçosa	Viçosa (MG)	UFV
Unitevê	Niterói (RJ)	UFF
Unicamp TV	Campinas (SP)	Unicamp
TV Unitau	Taubaté (SP)	Unitau
TV UEL	Londrina (PR)	UEL
TV UEM	Maringá (PR)	UEM
TV Unicentro	Guarapuava (PR)	Unicentro
TV FURB	Blumenau (SC)	FURB
TV Campus	Santa Maria (RS)	UFSM
FURG TV	Rio Grande (RS)	FURG
TV Tapiri	Marabá (PR)	UNIFESSPA
NE	Araguaína (TO)	UFT
NE	Barreiras (BA)	UFOB
NE	Itabuna (BA)	UFSB
TV UESC	Ilhéus (BA)	UESC
TV UFCA	Juazeiro do Norte (CE)	UFCA
NE	Sobral (CE)	UVA
NE	Redenção (CE)	UNILAB
NE	Crato (CE)	URCA
TV UFCG	Campina Grande (PB)	UFCG

TV UFAPE	Garanhus (PE)	UFAPE
TV UERN	Mossoró (RN)	UERN
TV UFDPAr	Paranaíba (PI)	UFDPAr
TV UFERSA	Mossoró (RN)	UFERSA
UFCAT (Canal do Youtube)	Catalão (GO)	UFCAT
TV UFG	Jataí (GO)	UFG
NE	Rondonópolis (MT)	UFR
NE	Dourados (MS)	UFGD
TV UFSJ	São João Del Rei (MG)	UFSJ
TV UFVJM	Diamantina (MG)	UFVJM
NE	Seropédica (RJ)	UFRRJ
TV UENF	Campos dos Goytacazes (RJ)	UENF
TV UFSCAR	São Carlos (SP)	UFSCAR
UFABC	Santo André	UFABC
UNILA	Foz do Iguaçu (PR)	UNILA
NE	Jacarezinho (PR)	UENP
Periódico UEPG	Ponta Grossa (PR)	UEPG
TV Imago UNIOESTE	Cascavel (PR)	Unioeste
Em Pauta TV UFPel	Pelotas (RS)	UFPel
TVC Unipampa	Bagé (RS)	Unipampa
NE	Chapecó (SC)	UFFS

Fonte: Elaborada pelos autores

Sistemas de transmissão - Em 2013, apenas duas emissoras faziam transmissões pelo *YouTube*. Em 2023, o *YouTube* é a principal plataforma de transmissão, totalizando 38 TVs com canais nesta plataforma, das 42 pesquisadas. Destas, 22 transmitem exclusivamente pelo *YouTube*. Na pesquisa anterior, a principal forma de transmissão era a TV a cabo (12 TVs), hoje apenas quatro seguem com este meio. Outro dado relevante é que anteriormente, sete canais transmitiam pela TV aberta, já em 2022 são quatro, número que se igualou ao da TV fechada. Esta informação parece significativa para avaliar as adaptações à convergência digital de forma mais complexa, como um novo sistema de produção e transmissão. De todas as emissoras, dez foram desativadas. Algumas universidades não produzem conteúdo autoral, mas têm um canal para transmissão de solenidades e atos oficiais, como formaturas e reuniões de Conselhos.

Tabela 3 — Sistemas de transmissão nos núcleos audiovisuais de universidades públicas fora das capitais

TV	Ano	Canal	Sistema de transmissão	Características adicionais
TV UFOPA (atual Comunicação Ufopa)	2011	YouTube	Internet www.youtube.com/user/comunicaufopa	Postagem eventual de vídeos na Internet.
UniTV (UEG)	2010	YouTube	Internet www.youtube.com/c/UEGTV	Transmissão de eventos acadêmicos.
TV UFU	1988	YouTube Site 4.1 (aberto) 5 (cabos)	Internet www.tvuniversitaria.ufu.br e www.youtube.com/c/TVUniversitariaUFU TV aberta e fechada	Apenas o "Jornal da UFU" é transmitido no YouTube. No site, está embedado um player com transmissão 24h que, no momento da pesquisa, estava fora do ar.
TV Viçosa	1992	YouTube Site Aplicativo 13 (aberto) 8 e 10.2 (SCTV)	Internet www.youtube.com/c/TVViçosa https://fratevi.org.br e App TV Viçosa TV aberta e fechada	Postagem constante de vídeos e transmissão de reuniões extraordinárias no YouTube. No site e no aplicativo, há players com transmissão 24h.
TV Olhos D'água - TV Uefs	1997	YouTube	Internet www.youtube.com/user/tvufsb	Postagem constante de vídeos e transmissão de eventos ao vivo sob agendamento prévio.
TV Universitária UFTM	1997	Youtube	Internet https://www.youtube.com/c/uftmsocial	Encontrado apenas o canal do YouTube da Universidade, onde são transmitidas refeições de grau e outras cerimônias. Também há outro canal da UFTM, para serviços de mídia www.youtube.com/c/ServiçodeMídiaeMExtensãoeCulturaSEMECTVONDA/
TVU UFLA	1999	Desativado	Desativado	Em 2017, a TV UFLA desligou sua transmissão via TV aberta, ficando apenas no digital. O canal do YouTube, entretanto, não é atualizado há 3 anos. O site www.tvu.ufla.br saiu do ar.
TV UFOP	2001	Canal educativo TV aberta Youtube Site da UFOP	Canal 31 UHF Internet https://www.youtube.com/user/tvufop https://tv.ufop.br/	O canal do Youtube está plenamente ativo, com programação diária. A TV aberta transmite 70 minutos de programação própria diária. O link do site da UFOP está fora do ar.
UFRB WebTV	2010	YouTube	Internet https://www.youtube.com/c/TVUFRB	A maior parte dos programas é transmitida regularmente e ao vivo, mas há também envios em formato de vídeo.
TV UESB	2010	YouTube 4.1	Internet www.youtube.com/c/TVUESB TV aberta	No YouTube, há transmissão simultânea do programa "Uesb notícias" e postagem do programa "Univerciência. Programação 24h apenas no canal aberto 4.1.
TV Caatinga - Univasf	2010	YouTube	Internet www.youtube.com/c/RTVCaatingaUnivasf	Reuniões e cerimônias como refeições de grau são transmitidas simultaneamente. Os demais conteúdos são postados como vídeo.

UNIFEI TV	N/E	TV Itajubá Canal aberto Youtube	Internet www.youtube.com/user/rpunifei	A universidade contribui com programação para a TV Itajubá, canal local de TV aberta regional. No canal do Youtube são transmitidas apenas solenidades.
IPTV UFJF	N/E	N/E	Internet TV UFJF https://www.youtube.com/watch?v=cZzJUd762U8	O site http://www.ufjf.br/iptv/ foi desativado. No YouTube, existe a TV UFJF, com conteúdos postados em vídeo e transmissão ao vivo.
Unitevê	2000	YouTube	Internet www.youtube.com/user/uniteveuff	Não encontradas informações sobre transmissões na TV aberta ou fechada. No YouTube, os boletins são postados em vídeo e solenidades são transmitidas ao vivo.
TV Unicamp	2000	YouTube	Internet www.youtube.com/c/TVUnicamp	Postagem de vídeos. Não há transmissões ao vivo, apenas no canal universitário voltado para a imprensa: www.youtube.com/c/ImprensaUnicamp
TV Unitaú	2010	YouTube	Internet www.youtube.com/user/TVUNITAÚ	Postagem de vídeos e transmissões simultâneas frequentes.
FURB TV	1994	YouTube	Internet www.youtube.com/c/furbtv	Frequente postagem de vídeos e eventuais transmissões ao vivo.
TV UEL	2008	YouTube	Internet www.youtube.com/user/tvuel	Frequente postagem de vídeos.
TV UEM	2010	YouTube	Internet https://www.youtube.com/uemtv	Frequente transmissão de solenidades e eventos na Universidade. Postagem de reportagens e plantões em vídeo.
TV Unicentro	2010	YouTube	Internet www.youtube.com/c/UnicentroTV	Transmissão de solenidades e outros eventos acadêmicos. Postagem não tão frequente de reportagens em vídeo.
TV Campus UFSM	1996	YouTube 15 (NET Santa Maria)	Internet https://www.youtube.com/c/tvcampusufsm TV fechada	<u>Manteve o canal na TV a cabo (programação 24h com outros canais e universidades.. As reportagens são frequentemente postadas no canal do YouTube.</u>
FURG TV	1998	Desativado	Desativado	O canal no YouTube www.youtube.com/channel/UCChCzFtrl dA8ZvdH-qeZ9yyA não é atualizado há 2 anos e o link para transmissão ao vivo está offline: http://aovivo.furg.br/
TV Tapiri	2021	Youtube	https://www.youtube.com/@tvapiri7454/about	O canal não é atualizado há 1 ano.
TV UESC	2004	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUESC/about	O canal no Youtube surgiu em 2006. Se encontra ativo.
TV UFCA	2015	Youtube	https://www.youtube.com/@UFCA TV OFICIAL/about	O canal no Youtube tem caráter institucional, mas também são publicados vídeos do projeto Univerciência. O projeto consiste numa parceria entre 22 universidades nordestinas. Os vídeos produzidos são vinculados na TVE Bahia.
TV UFCG	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFCG/about	Canal educativo de um projeto de extensão.
TV UFAPE	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@ufaape30/about	Canal institucional. 8 meses sem publicar nada.

TV UERN	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@UernTv/about	Além do Youtube, os programas são vinculados no Canal Universitário da TCM Telecom (Canal 23.1). A UERN TV é retransmissora da programação do Canal Futura, no Rio Grande do Norte.
TV UFDPAr	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFDPAr/about	Canal institucional. 4 meses sem publicar nada.
TV UFERSA	2012	Youtube	https://www.youtube.com/channel/UC3aVc-c6Apico5lvkVluBBw	Canal com produção diversificada e atualizada de vídeos-reportagens.
UFCAT	2013	Youtube	https://www.youtube.com/@ufcat_/about	Não se intitula TV. É um canal de comunicação atualizado pela assessoria da universidade.
TV UFG	1996	Site/ Canal de TV	15.1 em sinal aberto (UHF) ou no canal 21 da NET- Goiânia	É possível assistir também pelo site http://www.tvufg.org.br/ . é uma emissora educativa e cultural, de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE).
TV UFSJ	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@tvufsj/about	Canal institucional.
TV UFVJM	2013	Youtube	https://www.youtube.com/@tvufvjm8112/videos	Um único vídeo postado há 8 anos.
TV UENF	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@UENFTV/about	Canal institucional. Último vídeo publicado há 4 meses.
TV UFSCar	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFSCar/about	Último vídeo publicado há 2 anos.
UFABC	2011	Youtube	https://www.youtube.com/@ufabcoficial/about	No site https://www.ufabc.edu.br/administracao/aci/webtv se classifica como WEBTV. Canal no youtube atualizado pela assessoria de imprensa da universidade.
UNILAB	2011	Youtube	https://www.youtube.com/@unilab/videos	Publicações de vídeos sobre pautas variadas de cunho cultural.
Periódico UEPG	2015	Youtube	https://www.youtube.com/@PeriódicoUEPG/about	Redação de Mídia Integrada do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
TV IMAGO UNIOESTE	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@imagoTVUnioeste8320/about	Último vídeo publicado há 2 anos.
TV UFPel	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@EmPautaUFPel/about	Projeto de extensão do curso de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.
TVC Unipampa	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@tvcunipampacampusbage4096/about	Último vídeo publicado há 6 anos.

Fonte: Elaborada pelos autores

Entre os 42 núcleos de produção audiovisual vinculados às universidades - e ampliados nesta revisão, de acordo com a expansão das instituições – além dos 10 que tiveram suas operações interrompidas recentemente (TV UFAPE, TV UFDPAr, TV UENF) ou já há alguns anos (TV UFLA, TV Tapiri, TV UFVJM, , TV Imago Unioeste,

TV Unipampa, TV UFSCar) – há 11 que estão sendo utilizados prioritariamente para finalidade institucional, como transmissões de solenidades, formaturas ou reuniões de Conselhos. Teria-se, neste caso, pelo menos metade dos núcleos em esvaziamento como potencialidade de produção local contra-hegemônica. Em outra linha, entretanto, verifica-se um aumento do número de TVs universitárias detentoras de canal próprio, assim como se detecta a presença maciça no *Youtube*. Resultados que indicam um momento de revisão de sistemas de produção e transmissão, bem como uma reacomodação dos atores envolvidos no processo de distribuição de canais audiovisuais no país.

Considerações finais

As televisões universitárias acompanharam, nos últimos dez anos, conforme demonstram os dados, o processo de migração para as plataformas digitais, em busca de maior democratização e acesso para a veiculação de seus materiais. A forte presença das TVs universitárias nas redes sociais e novas plataformas de distribuição demonstra que, embora a Lei da TV a cabo tenha tido impacto positivo para o campo, ainda existem entraves na concessão de canais para instituições de ensino superior — como burocracia, falta de investimento e estrutura relacionados aos atores envolvidos neste processo, principalmente nas instituições públicas.

No entanto, cabe destacar que este movimento ocorre em um período de ampla expansão do uso das tecnologias digitais e com o surgimento da internet enquanto meio naturalmente facilitador da produção e veiculação de produtos audiovisuais. Neste processo, é importante destacar que essas TVU's passam agora a sofrer a influência do padrão tecno-estético das redes sociais, produzindo novos formatos e modos de fazer jornalismo audiovisual — como linguagem mais informal, vídeos mais dinâmicos e curtos, exploração de imagens e elementos gráficos, além da possibilidade de gravação na vertical. Isso não exclui, no entanto, a influência que o telejornalismo ainda exerce, com impacto no seu padrão tecno-estético hegemônico. O que cabe investigar, no entanto, é o quanto ambos os padrões — tanto do telejornalismo quanto das redes sociais — influenciam-se mutuamente, gerando reflexos também nas televisões universitárias.

As vantagens da era digital são inúmeras para a democratização da produção de conteúdos, assim como para a distribuição dos mesmos. Apesar da ocupação do espaço

virtual pelas instituições de ensino públicas, é importante observar que muitos desses canais nas plataformas digitais funcionam como braços institucionais para a comunicação de assuntos administrativos das universidades. Dessa forma, existe um distanciamento do que se compreende como televisão universitária, devido à escassez de uma produção audiovisual voltada para uma programação que priorize o interesse público no processo de fortalecimento do desenvolvimento regional e, conseqüentemente, da democratização da Comunicação.

É importante, ressaltar, entretanto, que, no contexto das cidades interioranas, em dez anos foram pelo menos nove canais desativados, tanto em sistema de transmissão analógica quanto digital. Ao mesmo tempo, o uso institucional, para veiculação de solenidades e formaturas, indica aquilo que Valente (2009) aponta como uma espécie de aparelhamento feito pelo próprio aparato público, dos canais que poderiam e/ou deveriam produzir com maior autonomia e inovação. Trata-se, evidentemente, de uma série de implicações relacionadas também aos avanços da Digitalização, dificuldades estruturais, de recursos humanos e de operacionalização de novos agentes na produção audiovisual das universidades.

Por outro lado, os avanços das televisões nas capitais confirmam um movimento não só de expansão das universidades no país, como também de núcleos universitários de produção audiovisual. Frente a esse relevante uso das novas plataformas, a continuidade desta pesquisa busca compreender de que formas as TVs universitárias utilizam as tecnologias digitais e as redes sociais para transformações na produção e transmissão de suas programações. Este movimento demonstra que as televisões universitárias têm buscado novas linguagens e alternativas às formas tradicionais de veiculação de seus conteúdos. O prosseguimento dessa pesquisa buscará entender de que forma influenciam e são influenciadas pela linguagem e padrão tecno-estético do digital e das mídias sociais *on-line*, e como fica o papel do padrão tecno-estético do telejornalismo, em sua releitura e experimentações para as práticas de jornalismo audiovisual.

Referências bibliográficas

ABRATEL. Associação Brasileira de Rádio e Televisão. **Pesquisa confirma preferência do brasileiro pela TV aberta**. Abratel Notícias, 31/01/2023. Disponível na internet em: <https://abratel.org.br/noticias/pesquisa-confirma-preferencia-do-brasileiro-pela-tv-aberta/> Acesso em 23/02/2023.

BECKER, B. (2012) Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. In: BECKER, B. (Org.). **Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual**. Rio de Janeiro: E-papers.

BIANCO, Nélida Del; MAIA, Kamyla Faria. Aproximações das TVs Universitária vinculadas a IES do conceito de Campo Público de Televisão. In: **Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020**. Disponível na Internet em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1669-1.pdf>

BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

BRASIL Decreto-Lei no. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4117compilada.htm#:~:text=As%20concess%C3%B5es%20e%20autoriza%C3%A7%C3%B5es%20para,%C2%A7%203%C2%BA%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal.> . Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BRITTOS, Valério. **As barreiras à entrada dos processos televisivos**. Revista Diálogos Possíveis. Salvador (BA): Ano 4, Ed. 1. Jan/ Jul 2005. P. 75-87.

BUCCI, Eugênio. A TV pública não faz, não deveria dizer que faz, e, pensando bem, deveria declarar abertamente que não faz entretenimento. In: MINISTÉRIO DA CULTURA. **I Fórum Nacional de TVs Públicas**. Diagnóstico do Campo Público de Televisão. Brasília, Ministério da Cultura, 2006, 112p., p.13-17.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; TRENTIN, Ary Nicodemos. **A TV da Universidade**. Caxias do Sul (RS): UCS, 1998.

KALIKOSKE, Andres. Padrões tecno-estéticos e hegemonia televisiva no Brasil. In: **XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Rio Grande do Sul: Intercom, 2010. p. 1 – 18

OLIVEIRA, Ricardo Borges. **O boom das WebTVUs: aspectos conceituais e potencialidades interativas**. In: Revista ABTU – TV Universitária x TV Pública. São Paulo: 2022. p. 15-23

PREVEDELLO, Carine. **Televisões universitárias público-estatais no interior do Brasil: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGCom UNISINOS/RS). São Leopoldo (UNISINOS): 2013.

SANTOS, Suzy; CAPPARELLI, Sérgio. Coronelismo, radiodifusão e voto: a nova face de um velho conceito In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.) . **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. 1 ed. São Paulo : Paulus, 2005, v.1, p. 77101.

VALENTE, Jonas Chagas Lucio. **TV Pública no Brasil: a criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira**. 2009. vi, 206 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.